

Brasília,  
aos 33 anos,  
ganha sua  
Lei Orgânica



IMPRESSO

CONTRATO Nº 3956/ 91  
ECT/ CÂMARA LEGISLATIVA DF  
UP: AC/ CÂMARA LEGISLATIVA

L • E • T • U • R • A • S

ESPECIAL

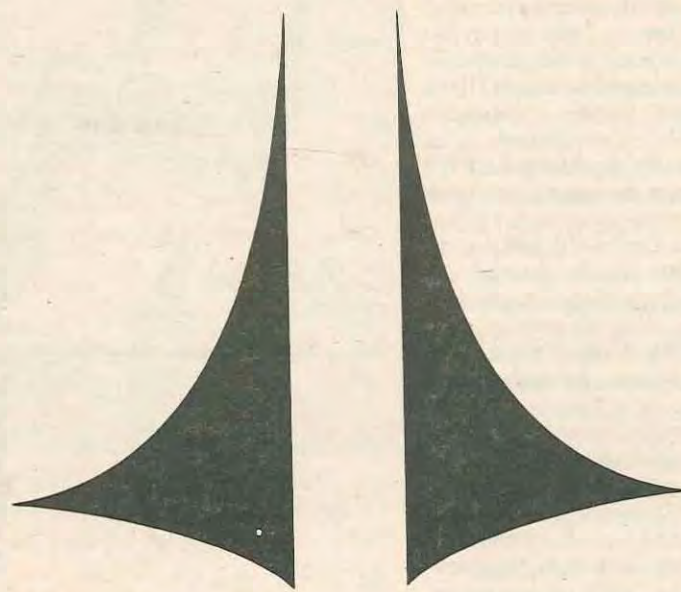


CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

SUPLEMENTO CULTURAL

ANO, I, nº 05 Brasília, 21 de abril de 1993

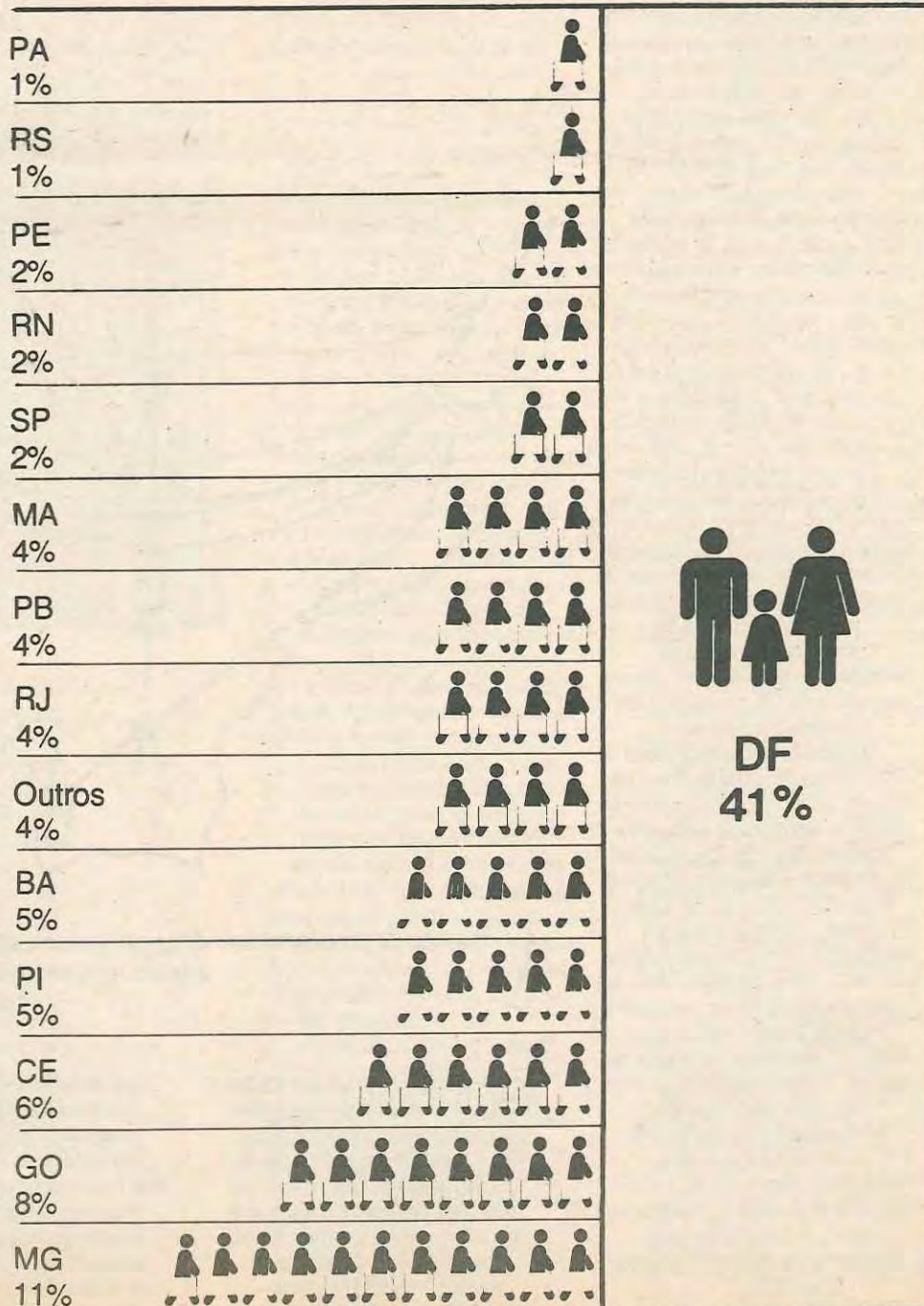
# Brasília, esquina de todos os brasisis



**NELSON PANTOJA**

Editor/DF Letras

*Paraenses, do pato-no-tucupi ao tacacá; goianos, do pequi e da guariroba; gaúchos, do chimarrão e do churrasco; cariocas do samba e da irreverência; paulistas, “uma pizza, ô meu!”; baianos, os bons baianos, da malemolência e do acarajé; pernambucanos da gema; cearenses; paraibanos; mineiros”, uai, sô!”, gente de todo o país formam a cultura do homem brasiliense. Brasília é, portanto, a esquina étnica onde se encontram todos os brasileiros.*



Fonte: Codeplan

dem em domicílios particulares e o contingente aqui “fixado há mais de 10 anos representa cerca de 63% dos moradores”.

Comparando-se os dados obtidos pela Pesquisa Domiciliar/1990 com os do Censo Demográfico de 1980 do IBGE, de acordo com o levantamento, “constata-se que ocorreu no período 80/90 um acréscimo de 562.044 moradores urbanos no DF, dos quais 333.540 aqui nasceram há menos de 10 anos e 306.996 representam o saldo migratório da corrente que se dirigiu para a capital no período analisado”.

Pelo levantamento, entre as Unidades da Federação que mais contribuíram com migrantes para o Distrito Federal no último decênio destacam-se Minas Gerais (12,8%), Goiás (10,6%), Bahia (9,6%) e Piauí (9,6%). Averiguando, em detalhes, o gráfico que publicamos ao lado, não há como negar: Brasília é a esquina de todos os brasisis.

No momento em que Brasília se prepara para adquirir, em toda plenitude, a sua cidadania com a promulgação da sua Lei Orgânica, só nos resta condenar com veemência aqueles que insistem em desdenhar-la mesmo conscientes de que, aqui, neste cerrado do Planalto Central, de um gesto natural como se estivesse apenas fazendo o “sinal da cruz”, como disse Lúcio Costa, JK construiu a casa de todos os brasileiros.

Cearense de Brasília ou brasiliense do Ceará? Gaúcho de Brasília ou brasiliense do Rio Grande? Acreano de Brasília ou brasiliense do Acre? Maranhense de Brasília ou brasiliense do Maranhão? Potiguar de Brasília ou brasiliense de Natal? Por mais que os detratores, em seu atavismo superado, tentem desmerecer Brasília, como alguns incautos ou melhor seria dizer, incultos? — que surgiram recentemente no Rio criando um movimento **estático** pelo retorno da capital, Brasília é a cidade-síntese do Brasil. É o Brasil de todos os brasisis. É a nossa cara!

Estamos todos aqui. Brasília, somos todos nós — dizia e slogan de seus primórdios. Pura verdade! E os números, todos sabem, não mentem. De acordo com o resultado de uma minuciosa pesquisa realizada pela Codeplan, em 1990, envolvendo um amplo projeto com aplicações de 11.255 questionários em entrevistas domiciliares, e que hoje ainda serve como referência estatística para traçar o perfil demográfico do DF, Brasília é formada, 33 anos depois de sua fundação, por contingentes de brasileiros oriundos do Oiapoque ao Chui.

De acordo com este levantamento, os naturais do Distrito Federal — filhos, netos, bisnetos dos primeiros **brasilienses** vindos do seu Estado Natal — já representam 41% dos que aqui resi-